

## Trabalho apresentado no 16º CBCENF

**Título:** CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS ACERCA DA HUMANIZAÇÃO NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA HOSPITALAR

**Relatoria:** OLINDA THISCYARA PESSOA OLIVEIRA  
Israel Coutinho Sampaio Lima

**Autores:** Paulo Romão Ribeiro da Silva  
Maria Glaycivan Melo de Alcântara

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** Ética e Legislação em Enfermagem

**Tipo:** Monografia

**Resumo:**

Introdução: Os serviços de urgência e emergência vêm sendo cada vez mais procurados, conseqüentemente, a demanda torna-se cada vez maior que a oferta; no entanto, a precariedade desses serviços se sobressai. Constantemente, nos deparamos com corredores aglomerados de pacientes em macas, sem colchões, sem privacidade, conforto ou segurança, à espera de atendimento. E devido às falhas estruturais, os trabalhadores desse serviço, encontram dificuldade para atuarem de forma holística e humanizada. Objetivo: Analisar na literatura existente o conhecimento dos enfermeiros dos serviços de urgência e emergência, acerca da Humanização e implementação desta em meio hospitalar. Métodos: Estudo bibliográfico do tipo, revisão sistemática, no qual foram incluídas as pesquisas científicas dos últimos dez anos (2002 a 2012), em língua portuguesa, perfazendo um total de 20 artigos, foram utilizados livros e manuais do Ministério da Saúde. Foi utilizado como descritores: humanização da assistência, serviço hospitalar de emergência, serviço hospitalar de enfermagem. Após foi realizada uma leitura exploratória, analítica, crítica e de síntese, que propiciou a análise e discussão dos dados. Resultados e Discussão: Desvelou-se nos estudos que, os enfermeiros sabem o significado do processo de humanização, inferem sua importância e necessidade, no entanto demonstram que o sistema no qual estão inseridos é ineficaz para a aplicação e adequação deste processo conforme o Ministério da Saúde institui. Diante dessa realidade, foram identificados alguns fatores, que corroboram para que ocorra a negligência do processo de humanização, tais como: a desvalorização profissional, jornada semanal de trabalho pesada e longa, deficiência de recursos humanos, a falta de educação continuada, reconhecimento profissional e maior comprometimento dos gestores com a saúde pública. Conclusão: É possível ter uma assistência verdadeiramente humanizada, porém é necessária dedicação não só dos profissionais envolvidos como um todo e não apenas do ser enfermeiro, mas, sobretudo dos gestores, disponibilizando meios que valorizem o ser enquanto usuário e/ou profissional, além de melhorar a estrutura física das instituições de saúde.